



O salão de  
*O Estado*  
 Campinas  
 6-9-67

Com a realização do seu Salão de Arte Contemporânea, Campinas acaba de demonstrar que outros e importantes núcleos de artes plásticas podem ser abertos nas cidades ditas do Interior, a par dos grandes centros artísticos de São Paulo, do Rio e de outras cidades.

Não que falte à cidade de Carlos Gomes uma notável tradição artística, pois muitos dos seus poetas, prosadores, pintores, compositores e intérpretes da arte em outros setores têm dado boa conta de si mesmos nos certames aos quais vêm comparecendo, assim como sempre foram relevantes as manifestações intelectuais realizadas intramuros.

Parece-nos, porém, que o Salão de Arte Contemporânea ora promovido ultrapassou a esfera da rotina, projetando-se no cenário nacional, não só pela importância dos prêmios atribuídos nos gêneros de pintura, escultura, desenho, gravura e arte decorativa, mas, sim, e sobretudo, pela participação que na mostra tiveram os artistas plásticos de várias cidades e até mesmo de outros Estados.

A distribuição das laúreas, entre os 250 trabalhos selecionados pelo júri, ilustra o fato de terem estado presentes no certame campineiro numerosos artistas de todo o País, alguns dos quais já consagrados, de resto, até mesmo no Exterior. Foi uma presença que sobremaneira prestigiou o Salão, ainda que as realizações des-

te gênero visem em particular o estímulo aos jovens artistas. E viu-se também que tanto a Prefeitura local quanto determinadas entidades particulares colaboraram decisivamente, com prêmios monetários e de aquisição, bem como a outorga de medalhas de ouro e de prata, para que a mostra recebesse a consagração que merecia, tornando-se credora, por consequência, do interesse de outros artistas nacionais, no que se refere às futuras manifestações.

O êxito do Salão de Arte Contemporânea de Campinas ratifica o princípio de que a valorização das realizações intelectuais e artísticas depende da insistência e da perseverança. A Bienal de São Paulo é o exemplo frissante, pois vem crescendo de certame em certame, no conceito da crítica nacional e internacional. Não podemos ter a pretensão de repetir o fenômeno na escala regional, mas é lícito admitir que o incentivo às manifestações municipais poderá lhes dar, em breve, repercussão estadual e nacional. Aliás, ainda recentemente, o governador Abreu Sodré anunciou, em Campos do Jordão, que o Estado incentivará as artes. Campinas, pelo que acaba de fazer através do seu Salão, merece êsse apoio, do mesmo modo que dele são merecedores outros municípios que, desajudados e até mesmo combatidos, persistem no que urge fomentar — as manifestações culturais e de arte.